

UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ - UNIVÁS

FELIPE SILVA BARROSO

MATEUS VILAS BOAS

**SAÚDE MENTAL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM APÓS PANDEMIA
DA COVID 19**

POUSO ALEGRE, MG

2023

FELIPE SILVA BARROSO

MATEUS VILAS BOAS

**SAÚDE MENTAL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM APÓS PANDEMIA
DA COVID 19**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde: “Dr. José Antônio Garcia Coutinho”, da Universidade do Vale do Sapucaí, como requisito parcial para Obtenção do Título de Enfermeiro.
Orientadora: Ms. Viviane Aparecida de Souza Silveira.

POUSO ALEGRE, MG

2023

Barroso, Felipe Silva.

Saúde mental do profissional de enfermagem após pandemia da covid 19/ Felipe Silva Barroso; Mateus Vilas Boas – Pouso Alegre: Univás, 2023.

30f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) -. Universidade do Vale do Sapucaí, 2023.

Orientadora: Ms. Viviane Aparecida de Souza Silveira.

1. Enfermagem. 2. Pronto Socorro. 3. Pandemia. 4. Qualidade de vida I. Mateus Vilas Boas. II. Título.

CDD – 610.73

FELIPE SILVA BARROSO
MATEUS VILAS BOAS

**SAÚDE MENTAL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM APÓS PANDEMIA
DA COVID 19**

**Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de enfermagem da Faculdade de Ciências
da Saúde: “Dr. José Antônio Garcia Coutinho”,
da Universidade do Vale do Sapucaí, como
requisito parcial para Obtenção do Título de
Enfermeiro.**

**Orientadora: Ms. Viviane Aparecida de Souza
Silveira.**

APROVADO EM: ____/____/____

Banca Examinadora:

Orientadora: Prof^a. Ms. Viviane Aparecida de Souza Silveira.

Universidade do Vale do Sapucaí

Examinador: Prof. Dr. Geraldo Magela Salomé

Universidade do Vale do Sapucaí

Examinador: Profa. Ms. Ana Stela Pereira da Silva

Universidade do Vale do Sapucaí

DEDICATÓRIA

Primeiramente a Deus, que nos deu força e coragem para superar essa caminhada, a nossa família, principalmente aos nossos pais, por todo apoio, paciência e compreensão.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, pela realização deste trabalho em louvor e fé, o qual sempre nos guiou com muita sabedoria nesta jornada de vida e acadêmica.

Agradeço aos meus Pais, **Rovilson Honório Vilas Boas** e **Marciana Bernardes de Souza Vilas Boas**, por sempre estarem comigo no meu dia a dia, orientando e ensinando-me os desafios da vida humana e também por sempre falarem “Estude, meu filho, para você ser um grande homem”.

Agradeço a todos os meus amigos e amigas, que fiz e cultivei ao longo da minha trajetória acadêmica. Ao meu amigo e companheiro deste trabalho acadêmico de conclusão de curso; **Enfermeiro Felipe Silva Barroso**, pelo apoio a este tão singelo e importante trabalho. Ao meu grande amigo de infância; **Gabriel Westin Souza de Melo**, que sempre rezou e torceu pela minha trajetória de Vida, o qual considero como Irmão; ao **Prof. Me Denilson Vieira de Souza**, que sempre me ensinou na doutrina cristã um zelo pelo sagrado e, hoje, minha grande gratidão a ele por ser Devoto de Nossa Senhora Aparecida.

À minha grande amiga; **Catherinne Souza da Cruz Duarte**, que quando eu estava doente, em um leito, recebendo quimioterapia, fez questão de me visitar, segurar em minhas mãos e olhar em meus olhos, abençoando-me e dizendo: “Vai dar Tudo Certo Mateus”.

Agradeço também especialmente a um grande amigo; **Padre Antônio Moreira (Pe Antônio Maria)**, por me acolher e ensinar que a busca pela Santidade consiste apenas em “Seja Gente, Seja Humano”.

Não podemos deixar de agradecer também a nossa orientadora; **Profa. Ms Viviane Aparecida de Souza Silveira**, por sempre ensinar-nos a manter uma postura profissional ética e de liderança, valorizando a nossa enfermagem. Agradeço a nossa Banca Examinadora, por aceitar nosso convite e contribuir para o aprimoramento de nosso trabalho.

Por fim, um agradecimento a minha turma, a **Turma XXXI** de Enfermagem UNIVÁS, a qual intitului a mim para que fosse homenageado em nome da classe, minha eterna honra e gratidão.

“O Estado preocupa-se com a saúde do indivíduo em função de sua utilização como instrumento de trabalho, e não em função de suas esperanças, de seus anseios, de seus temores ou de seus sofrimentos.”

Jayme Landmann, médico e professor brasileiro.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os profissionais de enfermagem, no geral, vêm lidando com inúmeras situações ligadas de forma direta e indireta a conflitos, medos, mortes, sofrimentos, tensões, enfim, longas jornadas de trabalho, necessitando serem fortes, o que muitas vezes acaba afetando sua própria saúde em prol dos pacientes atendidos. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo avaliar o impacto da pandemia pelo COVID 19, a saúde mental da equipe de enfermagem, a qual prestou assistência aos pacientes infectados. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo realizado através de uma revisão de literatura. **Crítérios de Inclusão:** Artigos científicos, em língua portuguesa, publicados a partir de 2019 até 2023. **Crítérios de Exclusão:** Artigos científicos em idiomas que não sejam o português, publicados antes do ano 2019. **RESULTADOS:** Foram encontrados 1093 artigos, dentre os quais, após a adequação aos critérios de inclusão, foram inclusos 08 artigos. **CONCLUSÃO:** Os profissionais de saúde, em especial a equipe de enfermagem, sofrem com árduas jornadas, baixa valorização e salários. Além disso, a infraestrutura de seu ambiente de trabalho, principalmente na pandemia, tornou-se precária; cabe aos órgãos regulamentadores criarem mecanismos para a adequação do ambiente de trabalho e valorização profissional.

PALAVRAS CHAVE: Enfermagem, Pronto Socorro, Pandemia, Qualidade de Vida

ABSTRACT

INTRODUCTION: Nursing professionals in general have been dealing with numerous situations directly and indirectly linked to conflicts, fears, deaths, suffering, tensions, in short, long working hours needing to be strong and often end up affecting their own health for the benefit of the patients they serve. **OBJECTIVE:** This study aims to analyze the impact of the COVID 19 pandemic on mental health of the nursing team, who provided assistance to infected patients. **METHODOLOGY:** This is a study carried out through review of the literature. **Inclusion criteria:** Scientific articles, in Portuguese, published from 2019 to 2023. **Exclusion criteria:** Scientific Articles studies in languages other than Portuguese and published before 2019. **RESULTS:** 1093 articles were found that after adapting to the inclusion criteria, 08 articles were included. **CONCLUSION:** Health professionals, especially the nursing team, suffer from arduous working hours, low valuation and wages. Furthermore, the infrastructure of their work, especially during the pandemic, has become precarious; it is up to the bodies of regulators create mechanisms to adapt the work environment and provide professional appreciation.

KEYWORDS: Nursing, Emergency Room, Pandemic, Quality of Life

LISTA DE SIGLAS

APS – Atenção Primária em Saúde

BDENF – Base de dados de Enfermagem

EPI's – Equipamentos de Proteção Individuais

LILACS – Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde

OMS – Organização Mundial da Saúde

RNA – Ácido Ribonucleico

RNL – Revisão Narrativa de Literatura

SARS-COV19 – Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2

SCIELO – Scientific Electronic Library Online

SQR-20 – Self-Reporting Questionnaire

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UNIVÁS – Universidade do Vale do Sapucaí

WHOQOL – World Health Organization quality of life assessment instrument

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1**- Processo de revisão de literatura. Pouso Alegre, Minas Gerais. Brasil, 2023.....17
- Figura 2** - Fluxograma da seleção dos artigos que serviram para a revisão.....19
- Quadro 1** – Artigos utilizados para a construção da revisão de literatura. N=08.....20

SUMÁRIO

1. CONTEXTO	13
2. OBJETIVO	15
3. JUSTIFICATIVA	16
4. METODOLOGIA	17
4.1. Desenho da pesquisa.....	17
4.2. Levantamento bibliográfico.....	17
4.3. Segunda Etapa: Seleção e construção do estudo	18
5. RESULTADOS	19
5.1. Revisão da literatura	19
6. DISCUSSÃO	23
6.1. Contribuições para a área da enfermagem e saúde pública.....	25
6.2. Limitações do estudo	26
7. CONCLUSÃO	Erro! Indicador não definido.
8. REFERÊNCIAS	28

1. CONTEXTO

O Coronavírus manifestado na China, no final de 2019, posteriormente espalhado para o Mundo, é um vírus zoonótico, da ordem Nidovirales, da família Coronaviridae, que causa infecções respiratórias, sendo chamado de SARS-COV19, (Covid-19). O diagnóstico é definido através de coleta de materiais respiratórios, sendo amostra de material nasofarínge (swab), ou amostra de secreção respiratória inferior, que envolve escarro ou lavado traqueal e lavado broncoalveolar. Para confirmar a doença, são necessários exames de biologia molecular que detectem o RNA viral Brasil (Brasil, 2020).

Pandemia, palavra de origem grega, formada com o prefixo neutro pan e demos, povo, foi pela primeira vez empregada por Platão, em seu livro Das Leis. Platão usou-a no sentido genérico, referindo-se a qualquer acontecimento capaz de alcançar toda a população. O conceito moderno de pandemia é o de uma epidemia de grandes proporções, que se espalha por vários países e a mais de um continente (Marcovecchio, 1993; Chien, 1983).

O grupo de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde definiu qualidade de vida como a percepção do indivíduo em relação a sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores, nos quais ele vive, e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (The WHOQOL, 1994).

Entre os fatores que contribuem para a qualidade de vida de um indivíduo, o trabalho talvez seja um dos mais marcantes, por dois motivos: é por meio do trabalho que as pessoas conseguem ter acesso à educação, à cultura e ao lazer; e, de um modo geral, o indivíduo passa a maior parte ativa de seu tempo trabalhando (David e Bruno-Faria, 2007).

A qualidade de vida no trabalho (QVT) está diretamente relacionada à satisfação e ao bem-estar do indivíduo na execução de suas tarefas e é indispensável no que diz respeito à produtividade e à competitividade, fatores sem os quais uma organização não sobreviveria no mercado (Marcitelli, 2011).

A qualidade de vida dos profissionais de enfermagem vem passando por alterações desde o início da pandemia da COVID-19, devido a vários fatores, dentre eles, a alteração da jornada de trabalho e mudanças na vida pessoal e profissional. A Enfermagem tem contribuído, desde então, na linha de frente em diversos setores, desde o acolhimento, triagem, coleta de material para exames, orientação para isolamento em casos confirmados

ou prevenção, unidades de vacinação, procedimentos para internação hospitalar, além de atuar em ações de educação em saúde, gerenciamento e gestão, ensino e pesquisa (Choi, *et al*, 2020).

Um dos impactos na qualidade de vida é a qualidade do sono dos profissionais que atuam diretamente na assistência, fatores psíquicos como estresse e ansiedade, desgaste físico e mental, uma vez que muitos profissionais têm carga horária aumentada. Tudo isso são fatores individuais que acometem o padrão físico, psíquico e espiritual do ser humano (Korkmaz *et al*, 2020).

A equipe de enfermagem tem convivido com situações de sobrecarga de trabalho, fadiga, exposição a mortes em longa escala, risco de serem contaminados com agentes infecciosos, dentre outras frustrações diversas na atual qualidade de assistência. Diante disso, medos e incertezas influenciaram a vida dos profissionais de forma negativa, ocasionando resultados no comportamento e bem-estar geral dos profissionais, o que, em consequência, pôde interferir na qualidade dos cuidados de enfermagem destinados aos pacientes (Schmidt *et al*, 2020).

Além disso, destaca-se a essencialidade das atividades de enfermagem, de forma que, durante a pandemia e situações de restrição de atividades e mobilidade, os profissionais de enfermagem mantiveram-se trabalhando, sem deixar as responsabilidades de cuidados com a família, como filhos ou pais idosos. A enfermagem é considerada como profissão estressante, ou seja, sujeita ao conjunto de reações que ocorrem em um organismo quando submetido ao esforço de adaptação, gerador de agravos à saúde física e psíquica (Pereira *et al*, 2016).

Sendo assim, o adoecimento do profissional de enfermagem pode ser originado na ocorrência rotineira de situações, como fragmentação de tarefas e relações, estrutura hierárquica pouco flexível, dimensionamento de profissionais inadequados, elevado absenteísmo, condições inadequadas de trabalho, sobrecarga de tarefas, remuneração deficiente e insatisfação profissional, exposição a perdas, sofrimento e morte (Pereira, *et al*, 2016).

2. OBJETIVO

Analisar o que existe de evidência científica relacionado ao impacto da pandemia da COVID 19 na saúde mental da equipe de enfermagem, que prestou assistência aos pacientes infectados.

3. JUSTIFICATIVA

A temática proposta resulta de uma imersão em todo o contexto vivenciado pelos profissionais de enfermagem que viveram e relatam histórias, além de exporem sua qualidade de vida diante de uma situação que ocasionou um desgaste significativo na qualidade da saúde mental. A preocupação com um novo vírus que acometeu todo o mundo fez com que esses profissionais enfrentassem o medo, a insegurança, e tivessem que lidar com a falta de recursos e, principalmente, a incerteza se seriam vítimas da doença que levaria milhares a óbito.

Os profissionais de enfermagem, no contexto da pandemia, apresentaram altos índices de ansiedade, atrelados ao maior risco de adoecimento por agravos à saúde mental, com um aumento nos casos da síndrome de Burnout, o que também ocasiona depressão e estresse interligados; isso porque tais trabalhadores já atuavam com carga horária exaustiva e, diante da pandemia, esse quadro se agravou (Humerez *et al*, 2020).

Portanto, tratar de saúde mental é mediar toda a qualidade de vida que possa ser investigada e acompanhada, buscando os resultados de todo o processo que desencadeie a dinâmica do viver. Revisar artigos que envolvem a equipe de Enfermagem é vislumbrar como esses profissionais se sentem, comportam-se e vivem a vida no cotidiano. Assim, por meio desta pesquisa, é possível que se possa desencadear novos olhares e amadurecimento de que trabalhar a qualidade de vida do profissional é propor medidas maduras para nortear outras vertentes necessárias, em busca do bem-estar pessoal e profissional, pois é preciso que o indivíduo se cuide bem para cuidar de maneira íntegra de seu cliente.

4. METODOLOGIA

4.1. Desenho da pesquisa

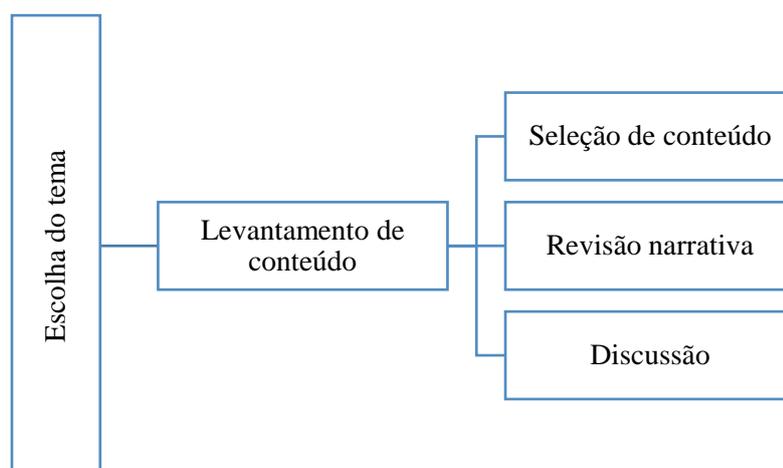
Trata-se de um estudo realizado através de uma revisão de literatura. De acordo com Mattos (2015), as revisões de literatura são processos de busca, análise e descrição de determinado assunto ou campo do conhecimento em busca de maior delimitação sobre um campo de pesquisa. O termo “literatura” engloba os diversos materiais que são descritos sobre a temática, podendo ser artigos científicos, livros, trabalhos completos publicados em eventos acadêmicos, artigos de jornais, registro histórico, monografias, teses, dissertações, relatórios governamentais, entres outros.

Nas palavras de Botelho, Cunha e Macedo (2011), as revisões são consideradas como o primeiro passo para a construção do conhecimento científico, visto que é por meio desse processo que novas teorias surgem, devido à necessidade de se realizar um levantamento sobre as evidências que foram identificadas, bem como as lacunas encontradas sobre o assunto em questão.

4.2. Levantamento bibliográfico

Foi realizada uma revisão de literatura, no período de agosto a outubro de 2023, com base nos bancos de dados: SCIELO, LILACS, PUBMED, utilizando as seguintes palavras-chave: Saúde Mental, Qualidade de Vida, Covid-19 e Profissionais de Enfermagem.

Figura 1 - Processo de revisão de literatura. Pouso Alegre, Minas Gerais. Brasil, 2023.



4.3. Segunda Etapa: Seleção e construção do estudo

Inicialmente, após busca nos bancos de dados SCIELO, LILACS e PUBMED, foram encontrados 1093 artigos. Critérios de Inclusão: Artigos científicos, em língua portuguesa, publicados a partir de 2019 até 2023. Critérios de Exclusão: Artigos científicos em idiomas que não sejam o português e publicados antes do ano de 2019.

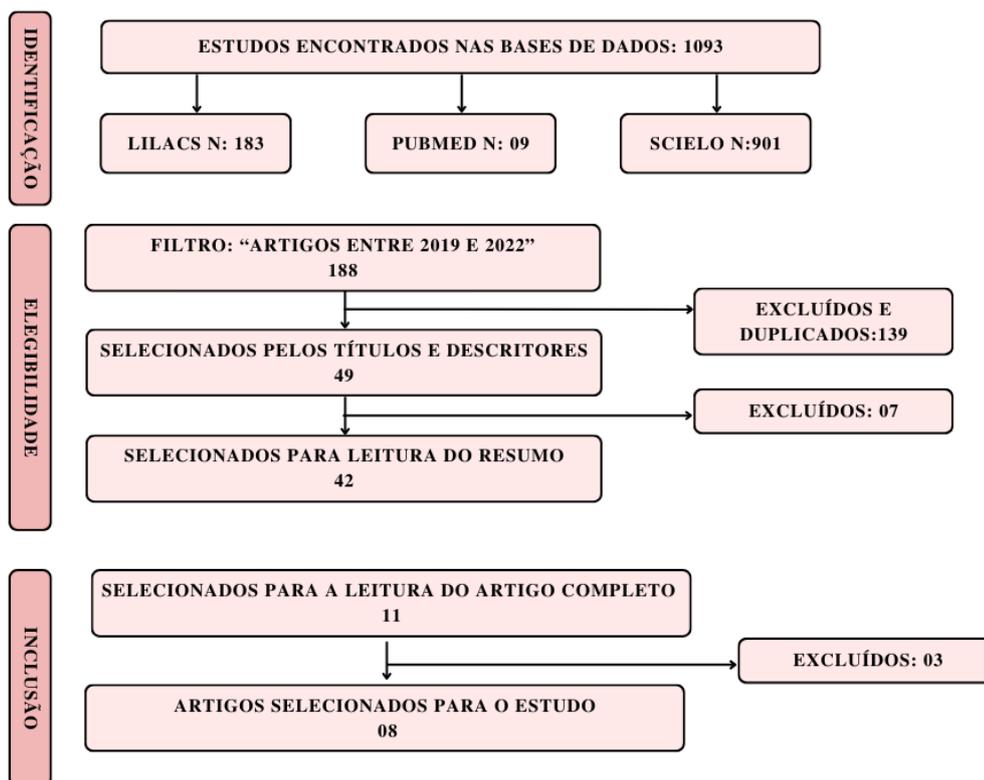
Após a utilização dos critérios de exclusão, foram descartadas publicações científicas que não abordavam a temática. Em seguida, foram realizadas leituras de títulos e resumos de artigos, a partir dos quais foram excluídos aqueles que abordavam temas diversos fora do escopo da pesquisa, sendo apenas selecionados estudos que abordavam a temática de saúde do profissional de enfermagem e qualidade de vida pós pandemia da Covid 19. Assim, obteve-se uma amostra final de 08 publicações que trazem as evidências na narrativa do trabalho. Após essa seleção, foi realizada uma leitura criteriosa das referências utilizadas e, posteriormente, deu-se a construção da presente revisão de literatura.

5. RESULTADOS

5.1. Revisão da literatura

A Figura 2 demonstra como foram realizadas a identificação, a seleção e a inclusão dos artigos e trabalhos que serviram como base para a revisão narrativa de literatura.

Figura 2 - Fluxograma da seleção dos artigos que serviram para a revisão.



Fonte: Dos Autores

Quadro 1 – Artigos utilizados para a construção da revisão de literatura. N=08

N	Autor	Título do Artigo	Objetivo	Método	Principais resultados	Periódico, ano, Volume e Página
1	Aline Macêdo Queiroz, Anderson Reis de Sousa, Wanderson Carneiro Moreira, Maria Do Perpétuo Socorro de Sousa Nóbrega, Milena Bitencourt Santos, Laura Jennifer Honorato Barbossa, Larissa de Almeida Rezio, Sonia Regina Zerbetto, Priscila Maria Marcheti, Cíntia Nasi, Elda de Oliveira.	O 'NOVO' da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem?	Apreender os impactos na saúde mental de profissionais de Enfermagem face às interações com o 'novo' da pandemia da Covid-19.	Recorte qualitativo, da macro pesquisa "Estudo Vida Menta/Covid19", realizado com 719 profissionais de Enfermagem residentes no Brasil. A coleta de dados foi realizada em ambiente virtual com a aplicação da técnica bola de neve. Para a análise metodológica utilizou-se o Discurso do Sujeito Coletivo e para interpretação teórica e filosófica recorreu-se a elementos do Interacionismo Simbólico.	O discurso coletivo evidenciou que a saúde mental dos profissionais de Enfermagem foi afetada com o Coronavírus, fato esse que está relacionado aos atendimentos aos pacientes, o que gerou muita insegurança e vulnerabilidade.	Acta Paul Enferm. 2021;34:eAPE025 23.
2	Bruna Maiara Ferreira Barreto Pires; Priscila Sanchez Bosco; Alessandra Sant'Anna Nunes; Rachel de Almeida Menezes; Patricia Ferraccioli Siqueira Lemos; Carla Tatiana Garcia Barreto Ferrão; Raíla de Souza Santos	Qualidade de vida dos profissionais de saúde pós COVID-19: Um estudo transversal.	Avaliar a qualidade de vida de profissionais de saúde testados para covid-19 em uma policlínica no estado do Rio de Janeiro.	Estudo transversal com 476 profissionais de saúde, que realizaram teste para a detecção da covid-19 nos meses de março a julho de 2020. Aplicou-se questionário sociodemográfico e de qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde. As pontuações de cada domínio foram transformadas numa escala de 0-100; as médias mais altas sugerem melhor percepção da qualidade de vida.	O presente estudo afirmou que, dos 476 participantes que foram testados, 196 (41,2%) tiveram diagnóstico negativo e 280 (58,8%) positivos para Covid 19. Sobre a qualidade de vida dos participantes, 52,7% (252) consideraram sua qualidade de vida boa, destes, 107 (42,5%) não tiveram covid-19 e 145 (57,5%) foram acometidos pela Covid 19.	Cogit. Enferm. 2021, v26:e782 75
3	Claudiomária Ramos Pires Fonsêca; Bianca Fontana Aguiar; Laura Christina Macedo; Fernanda Moura D'Almeida Miranda	Qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem: reflexão sobre os impactos da COVID-19.	Refletir sobre os principais impactos na qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem durante a pandemia do novo coronavírus.	Trata-se de uma reflexão teórica, baseada na teoria de qualidade de vida no trabalho. A discussão foi embasada em artigos nacionais e internacionais com enfoque na temática.	No que tange ao profissional de enfermagem de 8 critérios, 04 foram positivos, contudo altas cargas de trabalho, baixa valorização e baixos salários além da falta de estrutura para execução com segurança de suas funções influenciou diretamente a saúde mental dos profissionais de enfermagem.	Revista De Enfermag em Do Centro-Oeste Mineiro, V 11, 2021. ONLINE

N	Autor	Título do Artigo	Objetivo	Método	Principais resultados	Periódico, ano, Volume e Página
4	Eduardo Bassani Dal’Bosco; Lara Simone Messias Floriano; Suellen Vienscoski Skupien; Guilherme Arcaro; Alessandra Rodrigues Martins; Aline Cristina Correa Anselmo	A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional	Identificar a prevalência e fatores associados à ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento da COVID-19 em hospital universitário.	Estudo observacional transversal, com questionário sociodemográfico e Escala de Medida de Ansiedade e Depressão, com 88 profissionais de enfermagem. Os dados foram analisados por meio de frequência absoluta e relativa, utilizando o software Statistical Package for the Social Sciences.	De 88 participantes da pesquisa, encontrou-se sintomas de ansiedade em 48,9% e depressão e, 25% destes pesquisados, a maioria foi de mulheres com mais de 40 anos, casadas, brancas com atuação de 40 horas semanais há um período médio de 1 a 5 anos.	Rev Bras Enferm. 2020;73(Suppl 2):e20200434.
5	Fabrício Emanuel Soares de Oliveira; Samuel Trezena; Verônica Oliveira Dias; Hercílio Martelli Júnior; Daniella Reis Barbosa Martelli	Transtornos mentais comuns em profissionais da Atenção Primária à Saúde em um período de pandemia da covid-19: estudo transversal na macrorregião Norte de saúde de Minas Gerais, 2021	Analisar a prevalência de sintomas de transtornos mentais comuns (TMCs) em profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde, no período agosto-outubro/2021.	Estudo transversal com profissionais de saúde da macrorregião Norte de saúde de Minas Gerais; amostragem de tipo “bola de neve”; a variável dependente, TMCs, foi avaliada pelo Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20); utilizou-se regressão de Poisson na análise estatística.	Resultou-se em 702 profissionais de saúde, atuantes em 61 da macrorregião Norte de saúde de Minas Gerais. Sendo (74,4%) linha de frente do covid19, (51,8%) trabalharam na pandemia; (22,9%) foram acometidos pelo covid-19. Destes 702 67,3% já tiveram algum acometimento mental; sendo a mais comum ansiedade (55,9%) e cerca de um terço (35,7%) já realizou acompanhamento psicológico	Epidemiol Serv Saude 2021 [PREPRINT].
6	Katarina Márcia Rodrigues dos Santos; Sávio Marcelino Gomes; Talita Araujo de Souza; Arthur de Almeida Medeiros	Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19.	Analisar a prevalência de sintomas de depressão, ansiedade e fatores associados em profissionais da equipe de enfermagem durante a pandemia da Covid-19.	Estudo seccional do tipo web survey, com 490 com profissionais de enfermagem dos serviços de média e alta complexidade em um estado do nordeste do Brasil. A associação entre os desfechos e as variáveis independentes foi através do teste de qui-quadrado de Rao-Scott e do modelo de regressão de Poisson.	A ocorrência de sintomas sugestivos de transtornos mentais (ansiedade e depressão) predominou-se no sexo feminino, cor ou raça parda, com renda mensal inferior a 5 salários-mínimos que trabalhavam no setor privado, ter sintomas de Síndrome de Burnout e morar com os pais. Havendo maior acentuação em serviços com mínima infraestrutura para a pandemia do COVID19.	Esc Anna Nery [Internet]. 2021;25(spe):e20200370.

N	Autor	Título do Artigo	Objetivo	Método	Principais resultados	Periódico, ano, Volume e Página
7	Laura Beatriz Cunha; Caroline Cândia Garcia Leal; Marcelo Aparecido Garcia; Zigmar Borges Nunes.	Estratégias de enfrentamento da equipe de enfermagem durante a pandemia de COVID-19 no Brasil: Uma Revisão Integrativa da Literatura	Identificar e descrever as estratégias de enfrentamento utilizadas pela equipe de enfermagem durante a pandemia de COVID-19 no Brasil.	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foram utilizadas as bases de dados Biblioteca Virtual da Saúde, LILACS, SciELO e BDEF para a seleção dos artigos científicos disponíveis, sendo utilizado para combinação das palavras-chave os operadores booleanos AND e OR. Incluíram-se artigos disponíveis na íntegra de forma completa e on-line, publicados no idioma Português do Brasil no período entre março de 2020 a março de 2021.	Pós a divisão das necessidades houve destaque a importância de atividades para mente e o corpo, melhores condições de trabalho desde a comunicação efetiva até o mantimento de insumos e epi's básicos, além da importância do diálogo e apoio familiar e de colegas.	Cuid Enferm. 2021 jul.-dez.; 15(2):263-273.
8	Maria de Lourdes Custódio Duarte; Daniela Giotti da Silva; Mariana Mattia Correa Bagatini	Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus	Refletir sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem no contexto na pandemia de coronavírus.	Estudo teórico-reflexivo baseado na formulação discursiva acerca da temática, sustentado pela literatura científica nacional e internacional e análise crítica dos autores.	A revisão de literatura em conjunto com a experiência prática, demonstra susceptibilidade para a exacerbação de sinais de acometimento mental devido as condições de trabalho e o risco enfrentado para si e seus familiares, além de haver o isolamento social.	Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(es p): e20200140.

6. DISCUSSÃO

O Sars-Cov-2 trouxe consigo a insegurança. Os profissionais demonstram muito medo e incertezas, devido ao grande risco nunca visto antes. O alicerce dos profissionais gira em torno da ação e não da prevenção, acometendo assim o psicológico dos profissionais devido ao medo, pressão e insegurança. A exposição ao vírus se tornou algo inevitável, o que piora ainda mais a situação. Considerando o sentimento de baixa valorização, o profissional se sente cada vez mais vulnerável ao COVID19, seja por questões pessoais ou trabalhistas, o que pode ser embasado em denúncias e reivindicações por profissionais durante o período pandêmico. Logo, é necessário ênfase na valorização, capacitação e preparação dos profissionais. (Queiroz, *et al.* 2021)

Como supracitado por Queiroz (2021), é necessária uma ênfase na valorização, capacitação e preparação dos profissionais. Considerando, Tummers (2013) alega que as equipes de Enfermagem sofrem com a precarização dos vínculos de trabalho e com as condições laborais inadequadas em diversos serviços de saúde. Essa problemática resulta em sobrecarga de trabalho, falta de segurança no ambiente de trabalho, esforço físico e carga de trabalho excessivas, além de realizarem dupla jornada de trabalho. Tais fatores geram consequências físicas e mentais, como fadiga, estresse, insatisfação e intenção de abandonar a profissão, tornando a qualidade do atendimento inadequada. (Tummers *et al.*,2013)

Nesse sentido, um estudo realizado por Pires (2021) demonstrou alto índice de infecção pelo Corona Vírus. Além disso, grande parte dos profissionais de enfermagem consideram-se com uma boa qualidade de vida, embora achados apontem principalmente um pouco comprometimento físico comparado ao comprometimento apresentado em relação ao meio ambiente (lar, lazer, trabalho etc.) na pandemia. Logo, a privação ocasionada pelo vírus afetou muito a vida dos profissionais, principalmente os de enfermagem, que, por sua vez, possuem contato direto com os pacientes, uma vez que seus cuidados estão diretamente ligados ao sucesso do tratamento (Pires, *et al.*, 2021).

O profissional de enfermagem está sempre em busca de realizar o cuidado ao paciente, e o sucesso do cuidado significa a vida de uma pessoa; no contexto de 2020, em que muitas vidas foram ceifadas pela corona vírus, o sentimento de impotência tornou-se recorrente. Assim, o sofrimento do profissional no ambiente de trabalho leva a muita insegurança. Ainda nesse sentido, durante a pandemia, as jornadas de trabalho puderam ser

estendidas em uma profissão que já não possui regulamentação salarial e carga horária. Dessa forma é necessário estabelecer condições para que o profissional realize seu trabalho em um ambiente valorizado e em condições de trabalho (Fonseca, *et al.*, 2021).

Os dados apresentados por Dal’Bosco (2020) corroboram pesquisas internacionais, que apontam maior acometimento psíquico de profissionais de enfermagem em comparação aos outros profissionais de saúde. Existe uma alta incidência, principalmente de ansiedade, nesses profissionais; devemos considerar que muitos dos diagnósticos não são provenientes do período pandêmico, o que demonstra a importância de atentar-se ainda mais, evitando agravos nos aspectos emocionais dos pacientes (Dal’Bosco, *et al.*, 2020).

Os enfermeiros estão entre os profissionais mais suscetíveis aos problemas da saúde mental, uma vez que são os que interagem, na maior parte do tempo, com indivíduos que necessitam de sua ajuda, sendo afetados de forma direta pela pressão no trabalho, o que contribui para minar sua saúde mental (Carvalho, 2004; Silva, 2004; Kovács, 2002; Baba *et al.*, 1999).

O índice de utilização de medicamentos antidepressivos em profissionais de enfermagem tem grande significância. Os transtornos encontrados durante o período pandêmico não são provenientes exclusivamente da pandemia, mas sim agravos de diagnósticos passados. A enfermagem representa majoritariamente os profissionais de saúde, e é composta predominantemente por mulheres, justificando o maior comprometimento mental no sexo feminino. Os profissionais da linha de frente do covid19 foram os mais afetados, tanto no ambiente intra-hospitalar, quanto na Atenção Primária em Saúde (APS), embora, predominantemente, esses dados venham sendo avaliados em ambientes hospitalares (Oliveira, *et al.*, 2021).

Corroborando os dados expostos, Dos Santos (2021) discorre relatando a prevalência do sexo feminino na enfermagem. Além disso, nota-se altos índices de acometimentos mentais, principalmente da síndrome de Burnout, o que pode ser explicado pela baixa valorização, baixos salários, altos riscos da profissão e exaustiva carga de trabalho. Ainda é preciso considerar que, uma vez que o ser humano possui uma natureza socializável, durante o período em questão, impossibilitou-se a socialização e as relações interpessoais. Nesse sentido, os sintomas relacionados à saúde mental, que necessitam de um entendimento

familiar ou de amigos, os quais podem dar o suporte ao portador, ficaram desassistidos. A incidência de acometimentos, em muitos casos, dá-se devido ao medo de se tornar o transmissor do vírus aos seus familiares, o que leva ao distanciamento e consequente agravamento do quadro a que são submetidos os profissionais (Dos Santos, *et al.*, 2021).

A saúde mental e psíquica do profissional de enfermagem se agravou devido principalmente a sua exposição e vulnerabilidade aos riscos pandêmicos. Os profissionais que realizaram atividades ligadas ao bem-estar, como por exemplo hobbies, foram menos afetados pelo COVID19. Além disso, as necessidades humanas básicas foram enfatizadas, como, por exemplo, a busca por melhores hábitos alimentares; transtornos mentais podem ocasionar a procura de hábitos não saudáveis, como vícios no geral. As redes sociais, por sua vez, foram de extrema valia para a comunicação interpessoal e ao tentar simular a proximidade das pessoas no contexto do isolamento social, contudo, as *fake news* espalhadas nas redes tornaram o período ainda mais difícil, uma vez que por meio de notícias mentirosas o terror psicológico foi instaurado (Candido, *et al.*, 2021).

A pandemia trouxe uma reestruturação de forma geral. Os profissionais e serviços necessitaram se reinventar, abrindo espaço para novas tecnologias. Os profissionais de enfermagem, em especial, mostraram a sua importância diante do cenário enfrentado, não sendo somente considerados subordinados aos médicos. Além disso, enfrentaram todas as adversidades utilizando seu potencial de improvisação, como por exemplo, na busca por Equipamentos de Proteção Individuais (EPI's), em que realizaram a confecção manual de máscaras. (Duarte, *et al.*, 2021).

6.1. Contribuições para a área da enfermagem e saúde pública

Este estudo contribui para o mapeamento das dificuldades encontradas e os males que acometem os profissionais de enfermagem durante o período pandêmico. Por meio deste estudo, é possível encontrar as dificuldades e procurar resolvê-las, através da criação de programas como, por exemplo, ócio criativo, para trabalhar tanto o intelectual, quanto também oferecer uma possibilidade de esses profissionais poderem se conhecer melhor diante dos talentos de cada um. Nesse sentido, torna-se essencial o apoio psicológico para que o profissional possa ser ouvido no seu ambiente de trabalho, resultando em um maior cuidado com a saúde mental e a qualidade de vida, as quais serão preservadas.

6.2. Limitações do estudo

No que tange o tema, encontra-se como limitação a escassez de literatura a respeito do tema de formas mais abrangentes e, especificamente, no contexto da pandemia. Há um número expressivo de artigos, mas que, contudo, em sua grande maioria não se enquadram ao tema do estudo.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta revisão, pode-se constatar que os profissionais de enfermagem, em sua grande maioria, sentem-se vulneráveis pelo contexto pandêmico do Sars-Cov-2, no qual ocorreram momentos de pânico, medo, insegurança, privação da vida em família e comunidade, extensão da jornada de trabalho e grande preocupação relacionada à falta de EPI's. Todos esses fatos somados acabaram por afetar a saúde mental e a qualidade de vida dos indivíduos em questão. A enfermagem foi, durante todo o processo da pandemia, a linha de frente desse momento tão cruel que acometeu o mundo todo.

Destaca-se também o maior acometimento da enfermagem por doenças psíquicas em relação a outros profissionais de saúde.

Portanto, cabe aos órgãos regulamentadores prover melhores condições de trabalho, incluindo uma carga horária justa, oferta de Equipamentos de Proteção Individual (EPIS), e realização de ações que visem o desenvolvimento do profissional como ser único e importante para o processo de trabalho, bem como profissionais disponíveis para o acompanhamento e auxílio a toda equipe de enfermagem, proporcionando uma melhora da saúde mental e qualidade de vida.

8. REFERÊNCIAS

Baba, V.; Galperin, B.L. & Lituchy, T.R. (1999). Occupational mental health: A study of work-related depression among nurses in the Caribbean. *International Journal of Nursing Studies*, 36, 163-169.

Botelho L.L. R.; Cunha C. C. A.; Macedo M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gest Soc.* v. 5, n.11, p. 121-36, 2011.

Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo de manejo clínico para o novo-coronavírus (2019-nCoV). [acesso em 15 de setembro 2023]. Available from: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/protocolo-de-manejo-clinico-para-o-novo-coronavirus2019-ncov/>

Cândido Garcia Leal; Marcelo Aparecido Garcia; Zigmar Borges Nunes. Estratégias de enfrentamento (COPING) da equipe de enfermagem durante a pandemia de covid-19 no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. *Cuid Enferm.* 2021 jul.-dez.; 15(2):263-273.

Carvalho, M.M.M.J. (2004). A dor no estágio avançado das doenças. In: V.A.A. Camon (Org.), *Atualidades em Psicologia da saúde.* (pp. 85-101). São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

Chien Liu. Influenza. In: Hoeprich, P.D. (ed.): *Infectious diseases*, 3 ed, Philadelphia, Harper & Row Publ., 1983, p. 323

Choi KR, Jeffers KS, Logsdon MC. Nursing and the novel coronavirus: risks and responsibilities in a global outbreak [Editorial]. *J Adv Nurs.* 2020;76(7):1486-7. <https://doi.org/10.1111/jan.14369>

Dal’Bosco EB, Floriano LSM, Skupien SV, Arcaro G, Martins AR, Anselmo ACC. Mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(Suppl 2):e20200434. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434>

David LML, Bruno-Faria MF. Qualidade de vida no trabalho: construção e validação de uma escala em organizações militares do Exército. *Rev Adm [Internet]* 2007; 42(4): 431-442. Disponível em: <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/rausp/v42n4/v42n4a4.pdf>

Duarte MLC, Silva DG, Bagatini MMC. Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus. *Rev Gaúcha Enferm.* 2021;42(esp): e20200140. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200140>

Fonsêca, C. R. P., Aguiar, B. F., Macedo, L. C., & Miranda, F. M. D. (2021). Qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem: reflexão sobre os impactos da COVID-19. *Revista De Enfermagem Do Centro-Oeste Mineiro*, 11. <https://doi.org/10.19175/recom.v11i0.3886>

Humerez DC de, Ohl RIB, Silva MCN da. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. *Cogitare enferm.* [Internet]. 2020 [acesso em 15 de setembro 2023]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115>.

Korkmaz S, Kazgan A, Çekiç S, Tartar AS, Balcı HN, Atmaca M. The anxiety levels, quality of sleep and life and problem-solving skills in healthcare workers employed in COVID-19 services. *J Clin Neurosci*. 2020;80:131-6.<https://doi.org/10.1016/j.jocn.2020.07.073>

Kovács, M. J. (2002). *Morte e desenvolvimento humano*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Marcitelli CRA. Qualidade de vida no trabalho dos profissionais de saúde. *Ensaio e Ciências: Ciências biológicas, agrárias e da Saúde*. 2011; 15(4): 215-228.

Marcovecchio, E. *Dizionario etimologico storico dei termini medici*. Firenze, Festina Lente, 1993.

Mattos, P. C. Tipos de Revisão de Literatura. 2015, Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2023.

Oliveira FES, Trezena S, Dias VO, Martelli Junior H, Martelli DRB. Transtornos mentais comuns em profissionais da Atenção Primária à Saúde em um período de pandemia da covid19: estudo transversal na macrorregião Norte de saúde de Minas Gerais, 2021. *Epidemiol Serv Saude* [preprint]. 2023 [acesso em 15 de setembro 2023]:[32p.]. Disponível em: doi: 10.1590/s2237- 96222023000100012

Pereira SS, Teixeira CAB, Reisdorfer E, Vieira MV, Gherardi-Donato ECS, Cardoso L. The relationship between occupational stressors and coping Strategies in nursing technicians. *Texto Contexto Enferm*. 2016;25:4. <https://doi.org/10.1590/0104-07072016002920014>

Pires BMFB, Bosco PS, Nunes AS, Menezes R de A, Lemos PFS, Ferrão CTGB, *et al.*. QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE PÓS-COVID-19: UM ESTUDO TRANSVERSAL. *Cogitare Enferm* [Internet]. 2021;26:e78275. Available from: <https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.78275>

Queiroz AM, Sousa AR de, Moreira WC, de Sousa Nóbrega MDPS, Santos MB, Barbosa LJH, *et al.*. O ‘NOVO’ da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem?. *Acta paul enferm* [Internet]. 2021;34:eAPE02523. Available from: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02523>.

Santos KMR dos, Galvão MHR, Gomes SM, Souza TA de, Medeiros A de A, Barbosa IR. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2021;25(spe):e20200370. Available from: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0370>

Schmidt B, Crepaldi MA, Bolze SDA, Neiva-Silva L, Demenech LM. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estud Psicol*. 2020;37:e200063.<http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>.

Silva, G.S.N. (2004). A racionalidade médica ocidental e a negação da morte, do riso, do demasiadamente humano. In: V. A. A. Camon (Org.), *Atualidades em Psicologia da saúde*. (pp.135-185). São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

The WHOQOL Group. The development of the World Health Organization quality of life assessment instrument (the WHOQOL). In: Orley J, Kuyken W editors. *Quality of life assessment: international perspectives*. Heidelberg: Springer Verlag; 1994, 41-60.

Tummers, L. G.; Groeneveld, S. M.; Lankhaar, M. Why do nurses intend to leave their organization? A large-scale analysis in long-term care. *Journal of Advanced Nursing* [S. l.] v. 69, n. 12, p. 2826-2838, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1111/jan.12249>